

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Departamento: DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA, TECNOLOGIA DE ALIMENTOS E SÓCIO ECONOMIA

Disciplina: **Competitividade de Sistemas Produtivos**

Nível: Mestrado/Doutorado

Código Capes: ASP03033

Histórico: aprovado para início em 2006

Docente(s) Responsável(eis): Profa. Dra. SILVIA MARIA ALMEIDA L COSTA

Situação Ativa	Dt. Aprovação 19/12/2005		Dt. Desativação		Créditos 5
CH. Total 75	CH. Teórica 25	CH. Prática 25	CH. Teórica/Prática	CH. Seminário	CH. Outras Ativ 25

Programa:	AGRONOMIA
Cont. Progr.:	<p>1. COMPETITIVIDADE DOS SISTEMAS PRODUTIVOS</p> <p>1.1 Abordagens teóricas de competitividade</p> <p>1.2 O princípio das vantagens comparativas e competitivas</p> <p>1.3 Liderança de custo, diferenciação, estratégias de enfoque;a concepção de desenvolvimento regional</p> <p>1.4 vantagens competitivas na produção agropecuária e a emergência de clusters de desenvolvimento regionais</p> <p>1.5 exemplos competitivos de sistemas de produção distintos de uma mesma cadeia produtiva</p> <p>2. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA</p> <p>2.1 Os conceitos de trajetórias e paradigmas tecnológicos</p> <p>2.2 Trajetórias de Desenvolvimento Tecnológico da Agricultura</p> <p>2.3 Inovações Tecnológicas e Competitividade e Desenvolvimento</p> <p>2.4 Aprendizagem tecnológica e competitividade: o enfoque da teoria Neo-shumpteriana</p> <p>3. A COMPLEXIFICAÇÃO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA</p> <p>3.1 Sistema Agroindustrial, Cadeia de Produção Agroindustrial e Complexo Agroindustrial, clusters</p> <p>3.2 efeitos/impactos de políticas públicas sobre o comportamento de cadeias produtivas</p> <p>3.3 estudos de caso</p> <p>4. ADMINISTRAÇÃO DOS RISCOS DE PRODUÇÃO E DE MERCADOS</p> <p>4.1 Fontes de riscos nos resultados econômicos dos sistemas produtivos</p> <p>4.2 Formação dos preços de produtos agrícolas: produtos de consumo interno, mercado de exportáveis, commodities e especialidades</p>

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Departamento: DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA, TECNOLOGIA DE ALIMENTOS E SÓCIO ECONOMIA

Disciplina: **Competitividade de Sistemas Produtivos**

4.3 Índices de preços; Relações de trocas produtos/insumos; o problema da deterioração das relações de trocas no longo prazo
 4.4 Preços domésticos dos produtos agrícolas e preços de fronteira

5. COORDENAÇÃO ENTRE SISTEMAS PRODUTIVOS E MERCADOS. SISTEMAS PRODUTIVOS ESPECIALIZADOS NO ATENDIMENTO DE NICHOS DE MERCADO E DIFERENCIAÇÃO DE PRODUTOS

5.1 E economia dos custos de transação

5.2 Pressupostos comportamentais

5.3 Dimensões das transações

5.4 Formas de coordenação e governança nos mercados: integração vertical; verticalização da produção

5.5 a cadeia de perecíveis: padrões e classificação nacionais e internacionais

5.6 Fontes de incentivos para planejar a produção e comercialização da cadeia de perecíveis: - Certificação de Sistemas de Qualidade
 - Sistema de Produção Integrada de Frutas

Ementa: Competitividade e Desenvolvimento Econômico; competitividade dos sistemas produtivos, desenvolvimento tecnológico, sistemas agroindustriais e cadeias produtivas; coordenação e governança entre sistemas produtivos e mercados.

Bibliografia: ANDRIGUETO, J.R.; KOSOKI, A.R. Ferramenta para aumentar a competitividade. Agroanalysis, A Revista de Agronegócios da FGV, vol. 23, n. 9, dezembro de 2003, p. 27.
 ARAÚJO, N.B; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L.A. Complexo Agroindustrial: O agribusiness brasileiro. São Paulo, Agroceres, 1990. 238p.
 BANDO, P.M. Coordenação vertical no complexo agroindustrial brasileiro: uma proposta para a Zona da Mata mineira. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Universidade Federal de Viçosa, 1998, 178 p.
 BATALHA, M.O. (coord.) Gestão Agroindustrial. São Paulo, Ed. Atlas, 2001, 690p.
 BERGAMASCO, S.M.P.P.; SAMPAIO, M.F.A.(org). Sistemas Agroalimentares. Análises e Perspectivas para a América Latina. Campinas/SP: UNICAMP/FEAGRI, 2003, 228p.
 COELHO, C.N. A expansão e o potencial do mercado mundial de produtos orgânicos. Revista de Política Agrícola. Ano X, n. 02, abr/mai/jun, 2001.
 DOSI, G.; ORSENIGO, L; LABINI, M.S. Technology and Economy. Working Paper Séries. Pizza: Laboratory of Economics and Management Sant'Anna School of Advanced Studies, 2002/18, 63 p.
 FARINA, E.M.M.Q.; AZEVEDO, P.F; SAES, M.S.M. Competitividade: Mercado, Estado e Organizações. São Paulo, Ed. Singular, 1997. 286 p.
 FERRAZ, J.C; KUPPER, D; HAGUENAUER, L. Made in Brazil: Desafios competitivos para a Indústria. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1995.
 GARCIA GASQUES, J.; VILLA VERDE, C.M.; TOMICH, F.A.; NEGRI, J.A.; MAGALHÃES, L.C.G.; SOARES, R.P. Competitividade de Grãos e de Cadeias Seleccionadas do Agribusiness. Brasília, IPEA-1998 (IPEA, Texto para Discussão, 538).
 HADDAD, P.R. (org.) A competitividade do Agronegócio e o Desenvolvimento Regional no Brasil. Estudos de Clusteres. Brasília, CNPq -

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Departamento: DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA, TECNOLOGIA DE ALIMENTOS E SÓCIO ECONOMIA

Disciplina: **Competitividade de Sistemas Produtivos**

EMBRAPA 1999, 265P.
 JONES, A. S.; BRESSAN, M. Produção familiar, pós-modernidade e capitalismo; possibilidades da agricultura independente. In: Agroecologia e desenvolvimento sustentável. Porto Alegre, 1(1): 16-37, jan/mar. 2000.
 KOTER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 2a ed. São Paulo, Atlas, 1998.
 LIMA, D. M. A., WILKINSON, J. (Orgs.) Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002. 399p.
 LONGI, E.H.; MEDEIROS, J.X. Coordination in fruit agribusiness productive chains: the role of Anchor Firma. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON AGRI-FOOD CHAIN/NETOWRKS ECONOMICS AND MANAGEMENT, IV, Ribeirão Preto(SP), Anais¿ Ribeirão Preto (SP): PENSA, 2003 (CD-ROM).
 LUSTOSA, M.C. Innovation and enviroment under an evolutionary perspective: evidences from brazilian firms. Disponível em : <http://www.druid.dk/conferences/nw/paper1/lustosa.pdf>
 LUTOSA, M.C. Economia e Meio Ambiente: revendo desafios. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/ambienteglobal/site/artigos/artigos.htm>, Acesso em 10 abr. 2004.
 MIRANDA, E.A.A. Inovações tecnológicas na viticultura do Sub-médio São Francisco. Recife/PE: Universidade Federal do Pernambuco , 2001, 199p. (Tese de Doutorado).
 Os desafios dos pequenos produtores orgânicos na comercialização. REVISTA DE POLÍTICA AGRÍCOLA, Carta da Agricultura. Brasília: Ministério da Agricultura e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola (SPA). Ano X, abr/mai/jun, 2001.
 PORTER, M.E. The Competitive Advantage of Nations. Harvard Business Review. Mar-april 1990, p.73-93.
 PORTER, M.E. Ligation, Competition, and Economic Development, losses clusteres in a global economy. Economy Development Quarterly, vol. 14, n.º1, February, 2000. p.15-34.
 SANTOS, R. F. Presença de vieses de mudança técnica na agricultura brasileira. São Paulo: IPE/USP, 1986. 176p.
 SPORLEDER, T.L. Manegerial economies of vertically integrated firms. American Journal of Agricultural Economics, v. 74, n.5, 1992.
 TSAKOK, I. Agricultural price policy: a practitioner's guide to partial-equilibrium analysis. New York: Cornell University Press, 1990, 306.
 WERNECK, H.; THEOBALDE, E. A ascensão dos orgânicos - na porta de casa. Agroanalysis, A Revista de Agronegócios da FGV, vol. 22, n. 9, novembro de 2002, p. 32.
 WINTER, S.G. La natureza de la empresa: origenes, evolución y desarrollo. México: Fondo de Cultura Econômica.1966.

Objetivo: A disciplina apresenta:

- os principais fatores que afetam a competitividade dos sistemas produtivos, associando-os a uma perspectiva de desenvolvimento regional;
- os principais mecanismos de coordenação entre os sistemas produtivos, os mercados de de produtos, abrangendo tanto mercados amplos quanto àqueles que conferem diferenciação de ganhos competitivos.
- Coordenação e governança nos sistemas produtivos da agropecuária.

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Departamento: DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA, TECNOLOGIA DE ALIMENTOS E SÓCIO ECONOMIA

Disciplina: Competitividade de Sistemas Produtivos

Critério Aval.: $MF = 0,2 TA + 0,4 TF + 0,4P$

MF = Média Final

TA = Média dos relatórios e trabalhos de análise dos textos de aula

TF = Nota do Trabalho Final

P = Nota da Prova

O aproveitamento do aluno será convertido em conceito da seguinte forma:

Nota de Aproveitamento / conceito

de 8,5 a 10 = A

de 7,0 a menor que 8,5 = B

de 5,0 a menor que 7,0 = C

menor que 5,0 = D (reprovado)

Parecer: aprovado